

A RELEVÂNCIA DOS CUIDADOS DE ENFERMAGEM A PACIENTES PALIATIVOS ONCOLÓGICOS COM BASE NA UTILIZAÇÃO DA ESCALA VISUAL ANALÓGICA (E.V.A)

RESUMO

O objetivo geral deste estudo é: enfatizar a importância de uma mensuração da dor corretamente. Os objetivos específicos são: compreender a importância da utilização da escala visual analógica frente a um paciente paliativo; e entender como a enfermagem promove a qualidade de vida do paciente e de seus familiares por meio de suas intervenções, que abrangem os aspectos psicossociais e espirituais. O problema de investigação foi: Qual a importância da utilização da escala visual analógica frente a um paciente paliativo na enfermagem? E Para alcançar esses objetivos foi utilizado a metodologia de revisão sistemática que é uma avaliação de um conjunto de dados provenientes de diferentes estudos. Dentre os textos lidos e analisados, alguns autores afirmam que a dor por ser caracterizada como o quinto sinal vital, enfatiza que algo está sendo prejudicial ao corpo, além de ser a condição inerente da existência humana de crescimento e evolução do pensamento, o que para a enfermagem torna de grande importância uma mensuração e avaliação correta. Os resultados demonstraram que a literatura mostra a necessidade de capacitação dos enfermeiros, e de toda a equipe de enfermagem com relação a vários temas relacionados à prática profissional. Além disso, o déficit de conhecimentos e a falta de instrumentos de mensuração da dor são barreiras na realização de uma assistência efetiva e de qualidade por parte dos profissionais que prestam cuidados aos pacientes.

PALAVRAS CHAVES: Cuidados paliativos. Enfermagem. Dor do Câncer. Neoplasia.

ABSTRACT

The general objective of this study is to emphasize the importance of accurate pain measurement. The specific objectives are to understand the importance of using the Visual Analog Scale in palliative care patients and to comprehend how nursing promotes the quality of life for patients and their families through interventions that encompass psychosocial and spiritual aspects. The research problem was: What is the importance of using the Visual Analog Scale in palliative care nursing? To achieve these objectives, a systematic review methodology was employed, involving the evaluation of data from different studies. Among the reviewed and analyzed texts, some authors assert that pain, characterized as the fifth vital sign, highlights something harmful to the body. It is also an inherent condition of human existence, involving growth and evolution of thought, making accurate measurement and assessment crucial in nursing. Based on the results, we conclude that the literature underscores the need for nurse training and education, as well as for the entire nursing team, regarding various topics related to professional practice. Additionally, a lack of knowledge and the absence of pain measurement instruments serve as barriers to providing effective and quality care by healthcare professionals.

KEYWORDS: Palliative care. Nursing. Cancer Pain. Neoplasm.

INTRODUÇÃO

A dor é definida pela *International Association for the Study of Pain* (IASP) como sendo uma experiência sensitiva e emocional desagradável associada ou semelhante a uma lesão tecidual real ou potencial. Por essa razão, para sua mensuração é usada a autoavaliação como o indicador mais confiável para que seja estabelecida sua existência e intensidade. Ela é comum entre os pacientes oncológicos, e aqueles que são expostos a procedimentos invasivos, sendo que a falta de especialização se torna um empecilho para mensuração da dor crônica nesses pacientes (CAVALCANTI et al., 2018)

A mensuração correta da dor em pacientes oncológicos e com dor crônica é de grande importância, pois é com ela que o enfermeiro buscará o fármaco mais adequado prescrito para o caso, atualmente, para a avaliação do grau do nível de dor é utilizado uma escala visual analógica (E.V.A), essa avaliação pode ser feita de forma didática ou de forma numérica, por meio desse instrumento simples, sensível e reproduzível, permitindo análise contínua da dor, que consiste em uma linha reta, não numerada, indicando se em uma extremidade a marcação de “ausência de dor” e na outra, “pior dor 14 imagináveis” (RIBEIRO; 2020; EDUARDA et al., 2022).

O Brasil é o maior país da América do Sul, possui extensão territorial, de aproximadamente, de 8.510.345,540 Km², e sua população está estimada em 213.317.639 de habitantes (IBGE, 2022). Com tal característica, o país é considerado em desenvolvimento, e, portanto, enfrenta diversas batalhas para garantir à população saúde, segurança e educação. O país está em constante enfrentamento a doenças infectocontagiosas e doenças não adquiridas como os casos oncológicos, e diante desse exposto, já se salienta que o ano de 2020 foi marcado por 503.717 casos de neoplasias em todas as categorias de Classificação Internacional de Doença (doravante CID) que a doença pode ser classificada (TEIXEIRA et. al., 2020).

O câncer está em ascensão em todo o mundo e cada vez mais a enfermagem se faz presente e necessário no setor oncológico, atuando de forma multifatorial para proporcionar conforto e uma boa qualidade de vida ao paciente. A

dor pode causar prejuízos em diferentes dimensões da vida no indivíduo, ocasionando sentimentos de incapacidade, preocupações, medos e incertezas. Indivíduos que sofrem com algum tipo de dor, como a do câncer, por exemplo, passam a buscar diversos tipos de estratégias para amenizá-la, ressignificá-la ou até mesmo auxílios nas situações cotidianas enfrentadas. (OLIVEIRA et. al., 2019)

O nascimento dos Cuidados Paliativos (CP) ocorreu dentro do Movimento Hospice que a entendia como a necessidade promover qualidade de cuidado no processo de morte àquelas pessoas que estão passando pela fase final da vida (MARIANO, et al, 2020; COUTO, RODRIGUES, 2020). O cuidado deve ser, acima de tudo, ético e humanizado, com respeito, tendo como princípio o alívio da dor e de outros sintomas estressantes, a garantia da qualidade da vida e do processo de morrer mantendo a máxima dignidade ao paciente e a sua família (CAVALCANTI, et al. 2018; REZENDE, et al, 2020).

Frente a essa problemática, levanta-se a seguinte pergunta norteadora: Qual a importância da utilização da escala visual analógica frente a um paciente paliativo na enfermagem?

O estudo é justificável, pois o enfermeiro se torna um elemento de suma importância ao identificar as necessidades de cada paciente, visto que possibilita: descobrir os problemas para saná-los, apontar diagnósticos de enfermagem; planejar um cuidado adequado e coerente; aplicar intervenções necessárias ao alívio dos sintomas; e inserir o paciente nas decisões sobre o planejamento do cuidado, concedendo-lhe assim autonomia. Cada vitória do paciente junto ao tratamento torna-se conquista para a equipe de enfermagem e para todos que participam, direta ou indiretamente, do cuidado (BARBOSA et. al., 2019).

O objetivo geral deste estudo é: enfatizar a importância de uma mensuração da dor corretamente. Os objetivos específicos são: compreender a importância da utilização da escala visual analógica frente a um paciente paliativo; e entender como a enfermagem promove a qualidade de vida do paciente e de seus familiares por meio de suas intervenções, que abrangem os aspectos psicossociais e espirituais.

METODOLOGIA

O presente trabalho se constitui numa pesquisa exploratório-descritiva, por

meio de uma análise qualitativa ao longo do segundo semestre de 2023, para a composição do trabalho de conclusão de curso para obtenção do título de Graduando em Enfermagem do Curso de Enfermagem da Universidade Salgado de Oliveira, campus BH. Para tanto, recorreu-se a uma ampla pesquisa pela literatura estabelecida em torno do tema proposto, comparando diversos autores e linhas conceituais, na busca de constatar a convergência ou divergência entre tais. O referido artigo trata-se de uma revisão bibliográfica sistemática, realizada nos meses de outubro a novembro de 2023 através de pesquisa eletrônica nas bases de dados do SCIELO, MEDLINE, BVS e LILACS.

A escolha por tal método de pesquisa tem por objetivo alcançar um entendimento sólido do fenômeno estudado, a partir de estudos realizados anteriormente e devidamente registrados na forma de fonte acadêmica de pesquisa. Buscou-se, ainda, o rigor necessário para que o leitor tenha condições de acompanhar de forma clara as intenções da pesquisa, às quais giram em torno da pergunta proposta e a consequente busca por sua resposta/hipótese.

Nesse sentido, o primeiro passo foi a elaboração da pergunta norteadora, a partir de uma pesquisa sobre os temas de relevância para a Enfermagem moderna, chegando-se à seguinte questão: Qual a importância da utilização da escala visual analógica frente a um paciente paliativo na enfermagem?

O estudo, então, desenvolveu-se por meio de uma sistemática revisão de literatura altamente descritiva, aliada a uma revisão integrativa, como critério de elegibilidade foi selecionado artigos dos últimos cinco anos referentes à E.V.A e sua aplicação nos cuidados paliativos. Os descritores utilizados foram: Cuidados paliativos. Enfermagem. Dor do Câncer. Neoplasia.

Os critérios de inclusão adotados foram: I) estudos que respondessem à questão norteadora; II) período de publicação entre os anos de 2018 a 2023; III) estar nos idiomas português, inglês ou espanhol. Os critérios de exclusão envolveram estudos duplicados e que respondessem a revisão integrativa, livros, cartas ao editor e artigos de nota prévia. Em seguida, foi selecionado o quantitativo de 14 artigos para compor o corpus de análise de artigos elegíveis. Foram analisados de forma qualitativa, através de leitura metodológica. Os resultados foram apurados de diversas fontes, sumarizados e retratados no estudo.

RESULTADOS

Diante dos critérios de elegibilidade dos estudos, foram respeitados os critérios de inclusão e exclusão, sendo utilizados quatorze artigos para a composição do corpus de análise, selecionando estudos os quais respondiam à pergunta norteadora e que foram publicados entre os anos de 2018 a 2023.

Quadro 1: distribuição dos artigos conforme o periódico e ano das publicações.

PERIÓDICO	ANO DE PUBLICAÇÃO
1. Revista Cudarte	2018
2. Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde	2019
3. Revista Recien-Revista Científica de Enfermagem.	2019
4. Mg editores	2019
5. Enfermagem em Foco.	2020
6. Revista Saúde em Foco.	2020
7. Biológicas & Saúde.	2020
8. Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde.	2020
9. Manual de Cuidados Paliativos.	2022
10. Biblioteca digital USP.	2022
11. Anuário Pesquisa e Extensão.	2023
12. Revista Recien - Revista Científica de Enfermagem.	2023
13. Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro.	2023
14. Clinical-epidemiological profile of Cancer.	2023

Fonte: dados do presente estudo (2023).

Dos 14 artigos utilizados, 1 é do ano de 2018; 3 são do ano de 2019; 4 são do ano de 2020; 2 são do ano de 2022 e 4 são do ano de 2023. Nesse estudo, foram encontrados periódicos durante todo o período amostral de 2018 até 2023.

Quadro 2: descritores e base de dados.

DESCRITORES	BASE DE DADOS
Cuidados paliativos. Enfermagem.	MEDLINE
Enfermagem. Dor do Câncer. Neoplasia. Cuidados paliativos	BVS
Cuidados paliativos. Enfermagem	LILACS
Enfermagem. Dor do Câncer.	SCIELO

Fonte: dados do presente estudo (2023).

A base de dados mais representativa foi a BVS, onde foram encontrados estudos com uma combinação de quatro dos descritores.

Quadro 3: título do estudo, nível de evidências e classificação.

TÍTULO DO ESTUDO	NÍVEL DE EVIDÊNCIA	CLASSIFICAÇÃO
1. A importância da assistência humanizada prestada pelo enfermeiro nos cuidados paliativos ao paciente oncológico terminal	IV	A1
2. Princípios dos cuidados paliativos em terapia intensiva na perspectiva dos enfermeiros.	V	A1
3. Desafios da assistência de enfermagem em cuidados paliativos: revisão integrativa.	IV	A2
4. A dor do paciente oncológico: as principais escalas de mensuração.	V	A1
5. O processo de cuidados de enfermagem em cuidados paliativos.	IV	A2
6. Como realizar o manejo da dor em pacientes em cuidados paliativos	IV	A1
7. Formas de enfrentamento do enfermeiro diante de pacientes em fim de vida.	V	A1
8. Percepção da enfermagem sobre avaliação da dor oncológica.	V	A1
9. Percepção da equipe de enfermagem da Estratégia de Saúde da Família quanto aos cuidados paliativos.	IV	A1
10. Assistência de enfermagem na mensuração da dor crônica em pacientes oncológicos.	IV	A1
11. Cuidados de enfermagem no manejo da dor em pacientes adultos e idosos em cuidados paliativos.	V	B1
12. Perfil clínico-epidemiológico de pacientes com câncer no Brasil: um estudo no Brasil.	IV	A2
13. Escala Multidimensional de Mensuração e de Avaliação de Dor (EMMADOR-SABER): percepção do conhecimento.	V	A1
14. Cuidados Paliativos: diretrizes para melhores práticas.	V	A1

Fonte: dados do presente estudo (2023).

As 14 publicações analisadas apresentaram um bom nível de evidência (IV e V) e foram classificadas entre A1, A2 e B1, demonstrando um delineamento adequado do

estudo com uma boa base de informações que podem orientar a prática clínica.

Quadro 4: metodologia e resultado dos artigos selecionados.

ARTIGO	METODOLOGIA	PRINCIPAIS RESULTADOS
A1	Revisão sistemática.	A avaliação das estatísticas revelou projeções preocupantes quanto ao aumento de óbitos por câncer no Brasil. Portanto, a assistência de enfermagem precisa estar cada vez mais preparada para lidar não apenas com a manutenção da vida, mas também para proporcionar alívio dos sintomas àqueles com diagnóstico de morte iminente.
A2	Revisão bibliográfica, abordagem qualitativa.	Os princípios que se destacaram como mais relevantes para a prática assistencial dos enfermeiros entrevistados foram: aliviar a dor e outros sintomas associados, assegurar a qualidade de vida e do processo de morrer, priorizar constantemente o melhor interesse do paciente e respeitar a autonomia do doente, bem como a autonomia de seus representantes legais.
A3	Revisão integrativa com coleta de dados em 2018.	Foram encontradas 35 publicações, e as análises textuais dessas permitiram a elaboração de quatro abordagens temáticas: Educação em enfermagem; Assistência/cuidado em enfermagem; Implementação de diretrizes.
A4	Revisão tradicional da literatura.	É necessário que o enfermeiro se dedique a aplicar a escala apropriada de forma personalizada. A cartilha incentiva a equipe de enfermagem a reconhecer a importância da utilização das escalas de dor conforme as necessidades específicas do paciente, assegurando um tratamento humanizado e a escolha da terapia mais adequada.
A5	Revisão integrativa	Por meio dos cuidados paliativos, os profissionais de saúde estabelecem uma relação mais próxima com o paciente, destacando, assim, a necessidade e a importância do papel desempenhado pelo profissional de enfermagem.
A6	Revisão integrativa.	A prioridade deve ser dada à dor, reconhecida como o quinto sinal vital, uma vez que ela afeta o estado geral do paciente, fornecendo, desse modo, fundamentos essenciais para o cuidado e a qualidade de vida.
A7	Estudo de campo com abordagem quantitativa.	A coleta de dados possibilitou a elaboração do perfil sociodemográfico dos enfermeiros participantes da pesquisa, a compreensão do conhecimento desses profissionais sobre cuidados paliativos, a identificação dos desafios enfrentados em sua atuação e a análise da maneira como abordam essas questões.
A8	Revisão integrativa.	Com base nesses resultados, é fundamental proporcionar uma capacitação aos profissionais de enfermagem, enfocando a importância da avaliação e, principalmente, do manejo adequado da dor.
A9	Pesquisa qualitativa.	Destaca-se a falta de familiaridade dos enfermeiros com o tema. Erros de medicação e quedas representaram desafios para a segurança dos

		pacientes, sendo a comunicação efetiva um fator crucial. A capacitação das equipes, a implementação de instrumentos dedicados à segurança do paciente e a redução da sobrecarga de trabalho foram identificadas como estratégias de aprimoramento para a segurança do paciente.
A10	Revisão bibliográfica descritiva.	As pesquisas evidenciaram que a avaliação da dor crônica é de extrema importância nos cuidados em casos oncológicos, sendo essencial durante todo o curso do tratamento.
A11	Revisão integrativa da literatura.	Ao analisar os artigos, foram delineadas duas categorias: a abordagem da equipe de enfermagem na investigação da dor em pacientes em cuidados paliativos e as intervenções para o alívio da dor nesse grupo de pacientes.
A12	Pesquisa descritiva.	O sexo feminino foi o mais acometido em casos de câncer, com 56,12% (n= 282.726), com faixa etária de 50 a 64 anos, sendo o total de 19,02% (n= 95.843).
A13	Pesquisa qualitativa.	Os instrumentos mencionados como mais reconhecidos foram a Escala Analógica Visual (EVA), seguida da Escala Numérica, Escala Facial de Dor (FPS-R), Escala Descritiva ou Qualitativa e Questionário de McGill. Os instrumentos destacados como mais empregados foram a Escala Analógica Visual, Escala Numérica (EN), Escala Facial de Dor (FPS-R), Escala Descritiva ou Qualitativa e Coloured Analogue Scale (CAS).
A14	Descritiva	Na área da medicina, o avanço de diversas tecnologias destinadas ao prolongamento da vida, um desejo intrínseco dos seres humanos, resultou no predomínio da tecnocracia. Portanto, é crucial resgatar a qualidade do atendimento, abordando não apenas os aspectos biológicos, mas também os mentais e espirituais. A proposta não é abandonar o progresso tecnológico, mas integrá-lo a uma abordagem abrangente de cuidado.

Fonte: dados do presente estudo (2023).

O resultado das 14 publicações selecionadas demonstrou que a mensuração da dor pela enfermagem é de suma importância para promover a qualidade de vida aos pacientes, porém há uma necessidade de uma maior qualificação do profissional de Enfermagem para que este consiga se atualizar com relação à escala visual analógica.

DISCUSSÃO

Os resultados obtidos na coleta de dados, apresentaram alguns pontos relevantes referente a importância da utilização da escala visual analógica (E.V.A) nos

pacientes em cuidados paliativos, sendo elas: O conhecimento do enfermeiro sobre os tipos de dor que podem acometer ao paciente, a utilidade da E.V.A, o conhecimento do significado da dor como o quinto sinal vital, o preparo do enfermeiro no atendimento aos pacientes em cuidados paliativos (OLIVEIRA et. al., 2019).

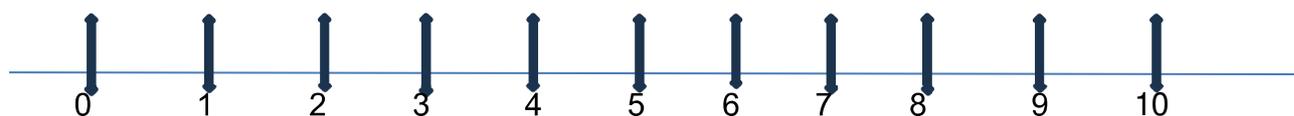
Além disso, após à análise e seleção dos artigos, foi elaborado um quadro (Quadro 5) sobre o tipo de dor, significado fisiológico, e um exemplo do seu surgimento.

Quadro 5: classificação fisiopatológica da dor.

TIPO DE DOR	SIGNIFICADO	EXEMPLO
Nociceptiva	É uma dor inflamatória associada ao dano tecidual e a inflamação das células imunes. Bem localizada, restrita a um ponto específico, latejante e discreta.	Pós-operatório
Nociceptiva visceral	Difusa, mal localizada, em cólicas ou aperto, podendo estar associada a reações autonômicas, podendo ser acompanhada de náuseas e vômitos.	Dor relacionada com compressão.
Neuropática	Resulta de lesão do Sistema Nervoso Periférico (SNP) ou Sistema Nervoso Central (SNC). Em geral é descrita como queimação ou agulhadas, podendo estar associada a hiperalgesia ou alodinia.	Neurite pós-herpética
Mista	Associa componentes tanto de dor nociceptiva quanto neuropática.	–
Total	Refere-se a presença decomponente emocionais, sociais e espirituais da dor, que se não abordados adequadamente, podem comprometer o alívio do sintoma.	–
Fantasma	Normalmente é sentida em uma parte específica do corpo em que foi amputada ou a parte da qual o cérebro não recebe sinais.	–

Fonte: livro de Coradazzi et al. (2019).

Figura 1: Escala visual analógica.



Fonte: <https://scielo.isciii.es/img/revistas/medinte/v30n8/64v30n08-13094>.

A escala visual analógica, baseia-se no auxílio da avaliação da intensidade da

dor do paciente, onde 0: Dor leve; 1-3: Dor leve; 4-6: Dor moderada; 7-10: dor intensa (CORADAZZI et al., 2019). É um meio importante onde verificamos seu quadro evolutivo durante o tratamento de maneira incontestável. Tendo como utilidade analisar a efetividade do processo do tratamento, quais procedimentos têm surtido melhores resultados, assim como a observação se há determinada ineficácia no tratamento, em decorrência do grau de melhora ou piora da dor (VILARINDO et al., 2022).

De acordo com a Agência Americana de Pesquisa e Qualidade em Saúde Pública e a Sociedade Americana de Dor, descrevem a dor como o quinto sinal vital, devendo ser avaliado e registrado com os outros sinais. A equipe de enfermagem é a quem tem maior proximidade com o paciente devido as suas funções, é crucial que o enfermeiro realize a avaliação e a notificação da dor vitais (NASCIMENTO et al., 2020).

O registro da prescrição da avaliação da dor, possibilita que outros profissionais da equipe de saúde avaliem e assim, instituem a melhor assistência terapêutica ao paciente. Sem tal medida, torna-se difícil determinar se um tratamento é necessário, e até mesmo quando deve ser interrompido (RODRIGUES et al., 2020).

Podemos perceber que nos artigos citados, o enfermeiro tem papel crucial na avaliação do paciente, em vários meios específicos. Ele é o profissional que irá implementar meios para uma melhor qualidade de vida do paciente e irá planejar uma melhor assistência juntamente com a equipe multidisciplinar e a família do paciente. Sabe-se que os cuidados paliativos são destinados a pacientes oncológicos ou com problemas crônicos graves nos quais não têm cura, doenças que são uma ameaça a vida do paciente, o que nos permite apenas o cuidado (COUTO et al., 2020; REZENDE et al., 2020).

Nesse cuidado é realizada a terapia holística, baseando-se no alívio do sofrimento, promoção/prevenção do agravo da doença, avaliação e tratamento de dores e dos demais sinais e sintomas nos quais são desconfortáveis aos pacientes. (EDUARDA, 2022). A avaliação da dor nos pacientes oncológicos ou com dores crônicas, através da coleta de dados, onde essa investigação deve ser realizada minuciosamente é feita por questionamentos simples e compreensíveis aos pacientes, buscando coletar dados que auxiliem o processo do cuidado, com perguntas claras e objetivas, onde poderá ser obtido um diagnóstico preciso e a interpretação do tipo de

dor e sua possível causa.

Na avaliação da dor tem-se a possibilidade da aplicação da escala visual analógica classificada unidimensional sendo um instrumento simples e útil para avaliar a intensidade da dor, estimulando os pacientes a descreverem a sensação dolorosa que sentem e sua localização principal. Atenta-se que a dor oncológica é um sintoma grave, que impacta negativamente a qualidade de vida, e que sua variação sensitiva ao longo do plantão, por exemplo, pode ser de largo espectro, por isso há necessidade de reavaliação constante e o registro da Escala Visual (DA SILVA et al., 2022).

Mostra-se fundamental que o assunto abordado no estudo, seja reforçado aos estudantes da enfermagem, pelo fato da importância da detecção da dor, o nível e o significado para um diagnóstico preciso no tratamento que será executado aos pacientes (TEIXEIRA et al., 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ficou evidenciado neste estudo que a utilização da escala visual analógica em pacientes em cuidados paliativos desempenha um papel crucial na prática de enfermagem, pois oferece uma ferramenta valiosa para avaliar e gerenciar a dor de forma mais precisa e individualizada. Além de saber utilizar essa ferramenta, é relevante que o enfermeiro tenha conhecimento sobre os tipos de dor que podem acometer o paciente, para planejar o cuidado individualizado aos pacientes em cuidados paliativos, em colaboração com a equipe multidisciplinar e a família do paciente, com o intuito de melhorar a qualidade de vida do paciente.

A E.V.A permite que o enfermeiro obtenha uma avaliação subjetiva da intensidade da dor, levando em consideração as particularidades de cada paciente. Em cuidados paliativos, isso é primordial, pois a abordagem precisa ser centrada no paciente. Além disso, essa escala possibilita o monitoramento contínuo da dor ao longo do tempo, sendo fundamental, visto que as necessidades de controle da dor podem variar, e a E.V.A permite ajustes na abordagem de cuidado conforme necessário (CAVALCANTI et al., 2018).

Além disso, o enfermeiro precisa prestar um cuidado holístico baseando-se no alívio do sofrimento, na promoção/prevenção do agravamento da doença, na avaliação e tratamento de dores e dos demais sinais e sintomas que são desconfortáveis aos

pacientes, fornecendo um cuidado adaptado às necessidades individuais, contribuindo assim para uma experiência mais digna e confortável.

É indispensável também que haja uma educação contínua da equipe de enfermagem, pois a falta de conhecimento é uma barreira para uma assistência efetiva e de qualidade. Assim, é fundamental que esse conteúdo seja abordado, inclusive, na graduação, para que o futuro profissional esteja ciente da importância da detecção da dor, do diagnóstico e do uso de escalas para mensuração da dor, como a E.V.A, e sabendo como usá-las.

Nesse sentido, este estudo foi relevante, pois atualizou o conhecimento dos profissionais, que pode inclusive contribuir para o desenvolvimento de abordagens mais eficazes no manejo da dor. A pesquisa contínua nessa área pode trazer novas evidências sobre a temática e levar ao desenvolvimento de técnicas de avaliação da dor mais refinadas e sensíveis.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, A. N. *et al.* A importância da assistência humanizada prestada pelo enfermeiro nos cuidados paliativos ao paciente oncológico terminal. **Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde**, Brasília, v. 1, n. 4, p. 92-96, 2019. Disponível em: <https://faculdadejk.edu.br/wp-content/uploads/2022/05/58-Texto-do-Artigo-135-1-10-20200701.pdf>. Acesso em: 20 nov. 2023.

CAVALCANTI, I. M. C. *et al.* Princípios dos cuidados paliativos em terapia intensiva na perspectiva dos enfermeiros. **Revista Cudarte**, 2018.

CORADAZZI, A. L. *et al.* **Cuidados Paliativos: diretrizes para melhores práticas**. São Paulo: MG editores, 2019.

COUTO, D. S; RODRIGUES, K. S. L. F. Desafios da assistência de enfermagem em cuidados paliativos: revisão integrativa. **Enfermagem em Foco**, v. 11, n. 5, p. 1-7, 2020.

DA SILVA, M. M; TROTTE, L. A. C; DA ROSA, M. M. O processo de cuidados de enfermagem em cuidados paliativos. **Cuidados de enfermagem nas dimensões dos cuidados paliativos**, 2022.

EDUARDA, R. P.; POMPERMAIER, C. Como realizar o manejo da dor de pacientes em cuidados paliativos. **Anuário Pesquisa e Extensão Unoesc Xanxerê**, v. 7, n. 30785, p. 1-9, 2022. Disponível em: <https://periodicos.unoesc.edu.br/apeux/article/view/30785>. Acesso em: 11 set. 2023.

MARIANO, A. F; ALMEIDA, C. G; CONTINI. *et al.* Formas de enfrentamento do enfermeiro diante de pacientes em fim de vida. **Revista Saúde em Foco**, n. 20, p.

501-513. 2020.

NASCIMENTO, J. C. C. DO; DA SILVA CAMPOS, J.; DE PAULA VIEIRA, V.; RAMOS BARBOSA, M. C. Percepção da Enfermagem sobre avaliação da dor oncológica.

Biológicas & Saúde, v. 10, n. 32, p. 51-61, 23 fev. 2020.

OLIVEIRA, D. S. S.; ROQUE, V. A.; MAIA, L. F. S. A dor do paciente oncológico: as principais escalas de mensuração. **Revista Recien - Revista Científica de Enfermagem**, v. 9, n. 26, p. 40–59, 2019. Disponível em: <http://recien.com.br/index.php/Recien/article/view/192>. Acesso em: 16 ago. 2023.

REZENDE, N. F. G. et al. Percepção da equipe de enfermagem da Estratégia de Saúde da Família quanto aos cuidados paliativos. **Enfermagem Brasil**, v. 19, n. 2, 2020.

RIBEIRO, Fabiano Aires. *et al.* Assistência de enfermagem na mensuração da dor crônica em pacientes oncológicos. **Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde**, v. 2, n. 3, p. 32-7, 2020.

RODRIGUES, J. L. R.; DA SILVA, S. M.; MENDOZA, I. Y. Q.; DE OLIVEIRA, A. M. C. Cuidados de enfermagem no manejo da dor em pacientes adultos e idosos em cuidados paliativos. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, v. 10, 2020. Disponível em: <http://www.seer.ufsj.edu.br/recom/article/view/3680>. Acesso em: 11 set. 2023.

TEIXEIRA, A. B. M.; CÂMARA, A. G.; TEIXEIRA, R. S. O.; ASSUNÇÃO, J. R. G.; SANTOS, S. C. D.; ARAÚJO, C. C. da C.; GUIMARÃES, A. C. Q.; FONSECA, M. C.; NICOLETTI, G. P.; MACÊDO JÚNIOR, A. M. Perfil clínico-epidemiológico de pacientes com câncer no Brasil: um estudo no Brasil. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 16, p. 1-18, 2022. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/37227>. Acesso em: 2 oct. 2023.

VILARINDO, A. B. **Escala Multidimensional de Mensuração e de Avaliação de Dor (EMMADOR-SABER): percepção do conhecimento**. 91f. 2022. Dissertação (Mestre em Ciências). Universidade de São Paulo, Ribeirão preto, 2022.

